

032

**INOCULAÇÃO DE SALMONELLA SOROVARES ENTERITIDIS E HEIDELBERG, E COLETA DE SUABE DE CLOACA EM PINTAINHOS DE CORTE.** *João Pereira Gualhyba Bisneto, Fabrício Imperatori, Daniela Pinheiro, Anderlise Borsoi, Vladimir Pinheiro do Nascimento (orient.)* (UFRGS).

Atualmente são conhecidas mais de 2300 sorovares de salmonelas e dentre os sorovares importantes em avicultura e saúde humana diferentes comportamentos na determinação de patologia são demonstrados. O presente trabalho procurou através da inoculação de salmonella em pintainhos, delinear o momento de excreção fecal através de suabe de cloaca. Quatro grupos de sete pintainhos, linhagem Ross, foram inoculados ao primeiro dia de vida (por via oral, 1ml de inóculo), com os sorovares Enteritidis (SE) e Heidelberg (SH) nas concentrações de SE  $10^5$  ufc/ml, SE  $10^8$  ufc/ml, SH  $10^5$  ufc/ml, SH  $10^8$  ufc/ml. Nos dias um a quatro pós-inoculação, foram coletados suabes de cloaca de cada ave. Os suabes foram plaqueados diretamente em ágar Verde-Brilhante com Novobiocina (BGN). Outros suabes coletados um pool por grupo foram incubados em água peptonada 2% (AP) por 1h a 37°C. A partir da cultura de AP realizaram-se diluições decimais em AP 0, 1% e em Caldo Tetracionato. As diluições em AP foram plaqueadas em ágar BGN e o caldo foi incubado por mais 24h e posteriormente plaqueado em ágar BGN. Todos os ágares foram incubados por 24h a 37°C para identificação e contagem do agente. As leituras das diluições demonstraram presença de SH isoladas com e sem pós-enriquecimento nos dias um a quatro pós-inoculação. Quanto à SE foi possível a recuperação do agente somente nos dias dois a quatro pós-inoculação. Os dados deste experimento demonstraram a possibilidade do diagnóstico negativo em pintainhos 1 dia pós-contaminação com SE.